

Empresários abandonam Núcleo Bandeirante

Com a demora na aprovação do setor de indústria do Núcleo Bandeirante, os empresários da satélite estão evadindo para o Entorno ou até cidades mais afastadas. A denúncia é do presidente da Associação Comercial do Núcleo Bandeirante (Acinub), Nilton Batista Machado que salienta a preocupação do empresariado local. Para ele, o grande problema é a falta de espaço e a solução seria a implantação do Setor de Armazenagem, Indústria e Abastecimento (Saia).

O Saia, na verdade, já está no papel desde 1990, quando foi batizado de Placa da Mercedes. Desde então, o empresariado do Núcleo Bandeirante vem contando com a esperança de terem um setor de indústria próprio. Agora, o presidente da Acinub, que é também um dos diretores do Centro das Indústrias de Brasília (Cibra), aponta o problema da evasão comercial, e principalmente, industrial. De acordo com Nilton Batista, além do Núcleo Bandeirante não comportar mais as indústrias, "é preciso que se crie um lugar próprio para esse tipo de atividade".

A justificativa do diretor do Cibra é baseada nas numerosas notificações que algumas empresas recebem constantemente da Secretaria do Meio Ambiente, até serem obrigadas a se mudar. Nilton Batista diz ainda que outros atrativos acabaram forçando essa mudança, como exemplo "no caso de Santo Antônio do Descoberto e outras cidades do Entorno que oferecem lotes aos industriais". As ofertas passam ainda por isenções fiscais e prazo para pagamento de impostos, fora a mão-de-obra barata desses locais.

Arrecadação — Com a evasão, uma das consequências mais claras e prejudiciais ao Núcleo Bandeirante foi a diminuição da arrecadação. Batista conta que até quatro anos atrás, a satélite "era a segunda do DF em arrecadação de ICMS. Agora, estamos na sexta ou sétima colocação". Para ele, o Saia resolveria também outro problema criado com a saída dos pioneiros da cidade,

que é o desemprego. As indústrias absorveriam a mão-e-obra do Riacho Fundo, Candangolândia, Metropolitana e do próprio Núcleo Bandeirante.

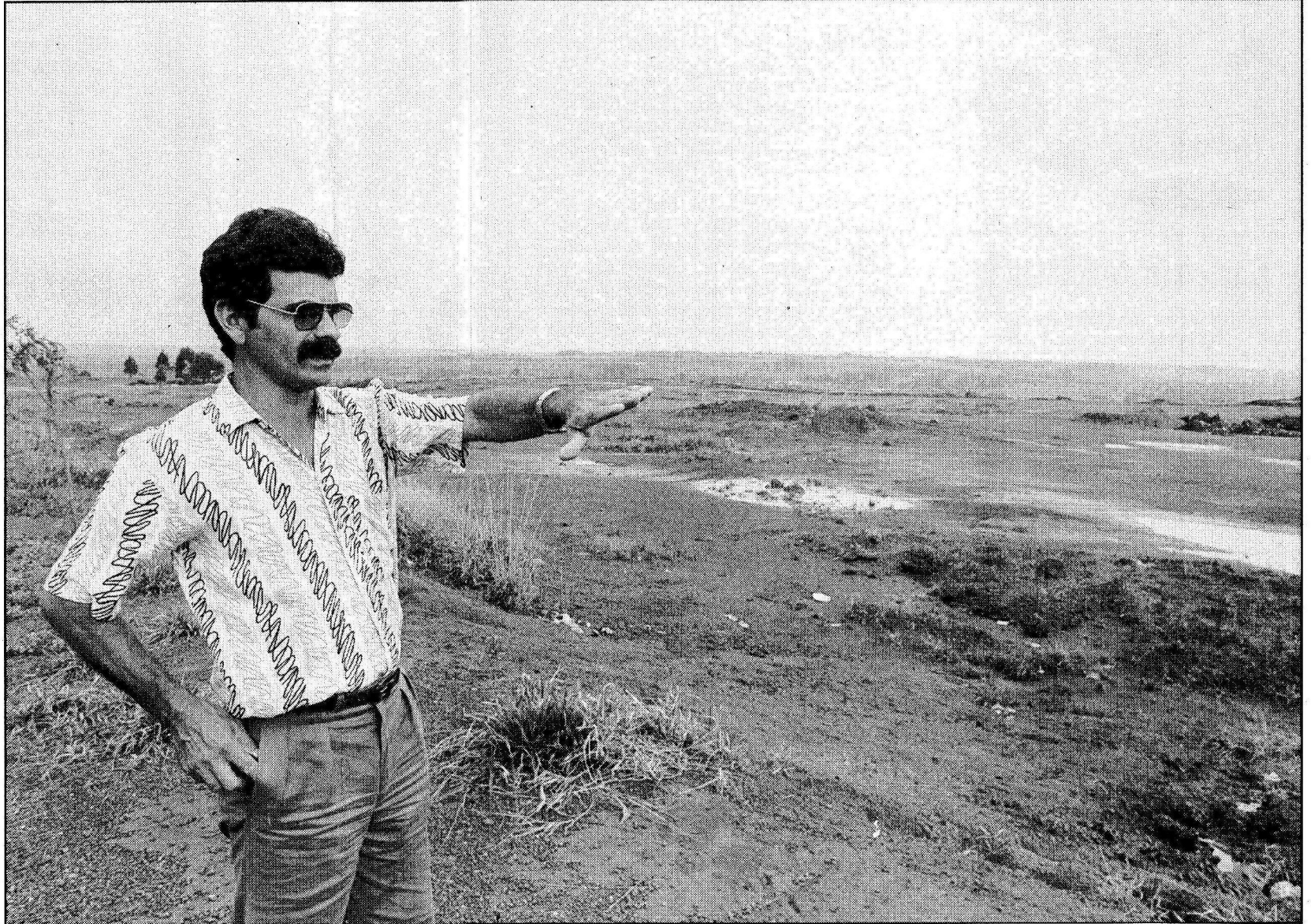
Indústrias como frigoríficos, cerealistas, material de construção, beneficiamento de milho e arroz, torrefação de café e outras tantas continuam deixando a cidade: "quem anda pela Avenida Central percebe várias portas fechadas". O presidente da Acinub afirma que o primeiro motivo que faz o empresário sair é o índice do aluguel, cada vez mais alto.

Outras empresas saem porque desenvolvem atividades não muito adequadas para uma cidade, prejudicando o bem-estar da população. É o caso dos frigoríficos, que exalam um cheiro muito forte quando queimam os ossos dos animais, ou ainda a indústria de torrefação do café. A Sematec, cumprindo seu papel, notificou algumas dessas empresas, que acabaram saindo do Bandeirante para Ceilândia, Samambaia ou para o Entorno.

A previsão de Nilton Batista é de que caso o Saia não se torne realidade, outros empresários continuarão deixando o Núcleo Bandeirante. Ele contabiliza que esse movimento já tenha atingido, de cinco anos para cá, mais de cem empresas. Outro receio do comerciante é de que o local determinado para a implantação do setor de indústria seja invadido dando direito a outras pessoas se fixarem no local.

Um pouco acima da cidade, o Saia fica próximo à Estrada Parque Núcleo Bandeirante. Seu platô está bastante devastado, pois algumas pessoas retiraram grande quantidade de terra para fazerem aterro e o local serve também como depósito de lixo. Diariamente, os fiscais da Sematec e policiais da PM Florestal flagram pessoas descarregando entulhos e lixo. Mesmo aplicando multas, a atividade continua e o lixo vai fazendo parte da paisagem da Estrada Parque do Núcleo Bandeirante.

FOTOS: ISAAC AMORIM



Nilton Batista, presidente da Associação Comercial, denuncia a evasão empresarial e sugere a criação de um setor industrial